

28/02/2019 às 05h00

Acionista propõe mudança gradual na Klabin

Por **Graziella Valenti e Stella Fontes** | De São Paulo

Luiz Barsi, maior acionista individual da Klabin com cerca de 2% das de ações preferenciais, contou em entrevista ao **Valor** que sugeriu em janeiro um plano à administração da empresa para uma migração "paulatina" ao Novo Mercado da B3, dentro de dez ou até 20 anos. "Faz tempo que provoco a turma da Klabin sobre o que planejam para a empresa."

>> **Leia mais:**

- [Preço da celulose volta a subir e pode indicar tendência](#)

Enquanto os investidores se articulavam para melhorar a governança da empresa e ampliar a independência do conselho, a fabricante de papel anunciou neste mês, como um passo nessa direção, um acordo com seus controladores para dar fim ao pagamento de royalties aos seus controladores. Mas a condução da transação teve efeito contrário: colocou a companhia, suas práticas e relações familiares na vitrine, alvo de críticas e até queixas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

"A Klabin é uma companhia muito boa. Mas os controladores têm um sentimento de posse muito grande e fazem tudo no sentido de privilegiar as ações ordinárias. Isso prejudica a imagem da empresa no mercado", disse Barsi ao **Valor**. Consultada, a Klabin alega que não recebeu, de nenhum acionista, por meio de sua diretoria ou de sua área de relações com os investidores, uma plano de migração para o Novo Mercado.

Royalties pelo uso do nome foram avaliado em R\$ 700 milhões; acordo fechado com a família saiu por R\$ 344 milhões

Investidores no Mercado de Capitais (Amec), que reúne gestores com R\$ 700 bilhões em patrimônio, fazer críticas ao formato do negócio. Embora os temas sejam diversos (o Novo Mercado, a independência do conselho e o contrato de royalties), a combinação expôs a companhia a uma cobrança maior.

A Amec, em carta pública, solicitou maiores informações para que a proposta do fim do contrato de royalties possa ser melhor avaliada pelo mercado. E também provocou os investidores para que "exerçam seu poder de voto na assembleia, conscientes das reais alternativas para a companhia". A aprovação do acordo está nas mãos do mercado. Os controladores não votarão no encontro de acionistas.

A Klabin afirmou que o fluxo de pagamentos futuros de royalties pelo uso do nome da família foi avaliado em laudo por R\$ 700 milhões. O acordo com os donos desse direito foi fechado por R\$ 344 milhões, para ser honrado com ações ordinárias - equivalentes a 1,8% do capital total.

Fernando Tendolini, vice-presidente da Amec, afirmou que a ideia da carta, que partiu dos associados, é pedir mais transparência da. "O que a companhia apresentou foi o fluxo da despesa socializada. Mas não sabemos o valor que a marca efetivamente possui", afirmou em entrevista exclusiva.

"Também não sabemos se o contrato podia ser extinto sem esse pagamento, o que nos traz o debate sobre o dever de lealdade dos administradores. A questão não é pontual. É um dos grandes temas deste século", ressaltou Tendolini. Por isso, a Amec também pede aos reguladores "que acompanhem e apurem a regularidade dos atos que levam a esta importante transação com partes relacionadas".

"Se a Klabin for ao Novo Mercado, passará a disputar recursos de fundos soberanos internacionais", diz Barsi

Depois de a BNDESPar levar ao regulador do mercado um pedido de maiores informações à Klabin sobre o acordo de royalties e pedir a interrupção do prazo para a assembleia que avaliará o negócio (convocada para 14 de março), ontem foi a vez da Associação de

Investidores no Mercado de Capitais (Amec), que reúne gestores com R\$ 700 bilhões em patrimônio, fazer críticas ao formato do negócio. Embora os temas sejam diversos (o Novo Mercado, a independência do conselho e o contrato de royalties), a combinação expôs a companhia a uma cobrança maior.

A Amec, em carta pública, solicitou maiores informações para que a proposta do fim do contrato de royalties possa ser melhor avaliada pelo mercado. E também provocou os investidores para que "exerçam seu poder de voto na assembleia, conscientes das reais alternativas para a companhia". A aprovação do acordo está nas mãos do mercado. Os controladores não votarão no encontro de acionistas.

A Klabin afirmou que o fluxo de pagamentos futuros de royalties pelo uso do nome da família foi avaliado em laudo por R\$ 700 milhões. O acordo com os donos desse direito foi fechado por R\$ 344 milhões, para ser honrado com ações ordinárias - equivalentes a 1,8% do capital total.

Fernando Tendolini, vice-presidente da Amec, afirmou que a ideia da carta, que partiu dos associados, é pedir mais transparência da. "O que a companhia apresentou foi o fluxo da despesa socializada. Mas não sabemos o valor que a marca efetivamente possui", afirmou em entrevista exclusiva.

"Também não sabemos se o contrato podia ser extinto sem esse pagamento, o que nos traz o debate sobre o dever de lealdade dos administradores. A questão não é pontual. É um dos grandes temas deste século", ressaltou Tendolini. Por isso, a Amec também pede aos reguladores "que acompanhem e apurem a regularidade dos atos que levam a esta importante transação com partes relacionadas".

Em nota ao **Valor**, a Klabin afirmou que "sempre se pautou pela transparência em seus relacionamentos e pelo alto nível de governança corporativa em seu modelo de gestão". Disse ainda que atua de maneira "a garantir sua visão de longo

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Como um corretor gago criou o plano de saúde por adesão
05h00

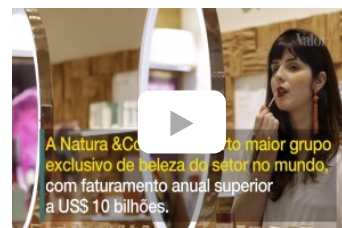
Fiat apresenta proposta de fusão à Renault; França sinaliza a favor 🔑
07h20

Magazine Luiza eleva oferta pela Netshoes 🔑
05h00

Moura diversifica e aposta em baterias para energia elétrica 🔑
05h00

Ver todas as notícias

Videos



Natura compra o controle da Avon
22/05/2019

**Impacting the future**

prazo que, nesses mais de 120 anos, tem contribuído para a consolidação do mercado de papel e celulose e para o desenvolvimento do país."

Além de criticar o valor acordado e a transparência, Barsi destacou que os sócios beneficiados terão, além de mais ações, dividendos maiores daqui para frente. Nos últimos cinco anos, conforme as demonstrações de mutação do patrimônio líquido, a Klabin desembolsou R\$ 2 bilhões em dividendos. A fatia adicional de 1,8% do capital que alguns controladores poderão ter daria a eles R\$ 36 milhões a mais desses proventos.

Há uma "espécie de mágoa" entre os preferencialistas em relação aos controladores da companhia, segundo Barsi. Ele questionou o benefício do programa de units, adotado em 2013 - o que já fez publicamente no fim de novembro, em encontro da Klabin com analistas e investidores em São Paulo. Unit é a forma que a fabricante de papel é negociada na bolsa: um pacote com uma ação ordinária e quatro preferenciais. Barsi, que alega ser minoritário da companhia há 40 anos, não converteu sua posição nesse combo.

"Há coisas que minam a simpatia do investidor", afirmou Barsi, lembrando que anos antes a companhia trocou o dividendo 10% superior das ações preferenciais pelo acesso ao prêmio de controle em caso de venda ("tag along"). Segundo ele, a medida, mesmo aprovada por maioria dos detentores dessa espécie de papéis, desagradou quem tem o investimento por causa dessa remuneração.

Por isso, diante das insatisfações, decidiu levar à companhia sugestões para uma migração gradual ao Novo Mercado, antecedida pelo grupamento de ações da companhia. A base atual de 5,4 bilhões de papéis, em seu projeto, seria reduzida na proporção de dez para um. Dessa forma, segundo ele, o programa de units seria encerrado, as ações ordinárias valeriam mais e os dividendos teriam maior representatividade numérica. "Se a Klabin for ao Novo Mercado passará a disputar recursos de fundos soberanos internacionais. A companhia deveria ao menos acenar com essa possibilidade."

Para evitar uma mudança abrupta ou gerar receios entre os controladores, que do capital total possuem apenas 26%, a conversão das preferenciais ocorreria ao ritmo de 5% ou 10% ao ano. Conforme o **Valor** noticiou ontem, além do Novo Mercado, Barsi sugeriu à companhia uma chapa com a indicação de um nome para o conselho de administração e outro para o fiscal. A iniciativa tem apoio de diversos acionistas institucionais domésticos e internacionais.

Compartilhar 0

Share

Ω

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por



LINK PATROCINADO

Coisas que ninguém te conta sobre morar junto em 20 desenhos

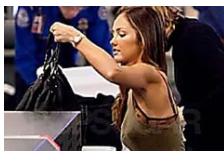
DESAFIO MUNDIAL



LINK PATROCINADO

Veja o que os aparelhos auditivos devem custar

APARELHO-AUDITIVO-BR.COM



LINK PATROCINADO

Essas Fotos Mostram Porquê Ela Causou a Fila Mais Longa do Aeroporto

BOB'S HIDEOUT



LINK PATROCINADO

Este truque para obter canais em HD grátis vira febre no Brasil!

OFERTAS-TOP.COM



LINK PATROCINADO

Marquezzine usa shortinho jeans simples com parte de cima luxuosa: não é que

MODA | VIX



LINK PATROCINADO

Invenção japonesa genial permite que você se comunique em 43 idiomas

MUAMA



- » [Como a inteligência artificial transforma o ecossistema financeiro](#)
- » ["O potencial tecnológico da Indústria 4.0 é quase ilimitado", afirma Tim Hanley um dos líderes globais da Deloitte](#)
- » [IFRS 17 promove transformação no segmento de seguros](#)

Conteúdo patrocinado por

Deloitte.

Especial

Rumos da economia



O país passa por um momento de elevada imprevisibilidade 🔑

Novatos pretendem superar a polarização 🔑

A busca por crescimento duradouro permanece 🔑

Análise Setorial



Indústria Farmacêutica

O trabalho mostra que o Brasil possui uma indústria farmacêutica bem estruturada, com um parque industrial moderno e robusto, sendo que os mais importantes grupos farmacêuticos globais atuam no país. Existem no Brasil 447 estabelecimentos fabricantes de medicamentos para uso humano

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais

operações de mercado de capitais.

 [Siga o Twitter do Valor RI](#)

 [Siga o Facebook do Valor RI](#)

 [Receba alertas do Valor RI](#)

Acesse

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Suzano	250	334	6,245%
Suzano	1.000	128	5,18%
CSN	400	46	7,25%
CSN	600	84	7,875%
JBS	500	81	6,72%
JBS	1.000	120	6,5%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais.
Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título



Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente
